

ATA DA 077ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 16 DE JULHO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES
PONTICELLI

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Aldo Schneider - Ana Paula Lima - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Carlos Stüpp - Daniel Tozzo - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Edison Andrino - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Paulo França - Renato Hinnig - Reno Caramori - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valmir Comin.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Esta Presidência comunica que recebeu correspondência, na data de hoje, com o seguinte teor:

(Passa a ler.)

"Sr. presidente,

Cumprimentando-o cordialmente, em função de minha posse no cargo de Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina nesta data, tornando por consequência incompatível o exercido do mandato de deputado estadual que exerço atualmente, requeiro que sejam aplicados os ditames constitucionais decorrentes das hipóteses previstas, dentre os quais a declaração de

vacância do cargo eletivo que ocupei até a presente data.

Colho da oportunidade para deixar registrado os meus sinceros agradecimentos a todos os meus colegas deputados, extensivos a todo o corpo funcional desta Casa Legislativa, pela forma como fui tratado durante o exercício dos meus mandatos parlamentares.

Atenciosamente,

Luiz Eduardo Cherem"[sic]

Determino à assessoria da Casa que tome as providências necessárias para o encaminhamento deste requerimento.

O Sr. Deputado Dirceu Dresch - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Dirceu Dresch

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Obrigado, sr. presidente.

Quero somente registrar a presença, nesta Casa, do nosso atuante vereador do município de Braço do Norte, Valberto Michels, do Partido dos Trabalhadores, que nos honra, hoje, com a sua visita a este Poder.

Então, quero agradecer a presença do referido vereador, nosso deputado municipal de Braço do Norte.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Esta Presidência também registra e agradece a presença da liderança apontada por v.exa.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra o primeiro orador inscrito, deputado Sargento Amauri Soares, em legítima defesa do seu pronunciamento.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Muito obrigado, sr. presidente, pela deixa e também pelo eminente.

Eu quero continuar aqui hoje um debate que fazíamos na semana passada a respeito dos índices de criminalidade, da falta de segurança na sociedade brasileira em geral, catarinense e, particular.

Na semana passada, trouxe dados da revista *Carta Capital* que coloca o Brasil como o país com o maior número absoluto de assassinatos, de homicídios no ano de 2012, com 56.337 homicídios. Em número absoluto, é o maior número do planeta. É o país que tem a taça de campeão em número absoluto de homicídios, segundos dados de 2012. Em números relativos, em percentual, fica em 12º lugar.

Eu fui até um ponto desse debate e depois não consegui fazer uma inflexão e uma reflexão maior a respeito do assunto. E queria começar hoje lendo uma carta endereçada a mim por um cidadão, líder comunitário, de Blumenau, a respeito, não de homicídios, mas de criminalidade em geral, especificamente de furto de veículos.

(Passa a ler.)

"Aqui em Blumenau e região temos um problema muito grave quanto ao furto de veículos. Estão roubando muitos veículos diariamente e nada é feito pelas autoridades, a não ser o registro de furto, para fins de ressarcimento pela seguradora. No mais, o boletim de ocorrência vai para a gaveta e nada é feito.

Todos sabem para onde vão esses veículos roubados em Blumenau, Gaspar, Indaial e outros municípios de nossa região, para os desmanches, ferros velhos da região de Itajaí, Penha, Barra Velha, Joinville. E o pior é que a polícia sabe nada é feito.

Precisamos de uma atitude enérgica das autoridades com uma operação das polícias na fiscalização desses estabelecimentos, uns legalizados e outros não, que vendem peças dos veículos furtados sem a menor preocupação com a fiscalização, que não existe.

Não foi possível anexar dos e estatísticas dos furtos porque não consegui pegar com os órgãos públicos de nossa região.

Grato pela atenção. Nossa comunidade agradece sua colaboração.

Linesio dos Santos

Líder comunitário da região da grande velha Blumenau SC"

Ele me ligou contando isso e eu pedi que ele mandasse as estatísticas, para que pudéssemos debater o assunto com dados. Ele expõe aqui que não conseguiu as estatísticas, mas fala que está um absurdo o número de furtos de veículos em Blumenau, que vão para desmanches que vendem essas peças na própria região, na mesorregião. Inclusive, os policiais sabem, mas não têm instrumentos para combater. Então, a polícia, por falta de estrutura, de efetivo, acaba restringindo-se a fazer o Boletim de Ocorrência, e, aqueles cidadãos que têm o seguro do veículo conseguem o ressarcimento com esse procedimento. Mas não vira inquérito, não há uma investigação que possa efetivamente levar a atitudes repressivas que coíbam esse tipo de crime na região de Blumenau.

Falando e voltando a uma questão mais larga, quero aqui parabenizar esse cidadão e à comunidade de Blumenau pela reclamação e dizer que está certo, que é preciso que os órgãos de segurança, a polícia civil - e sei da vontade que a polícia civil tem, que os policiais civis têm -, faça esse trabalho de investigar, que inclusive seria relativamente fácil. Mas para isso é preciso uma equipe de trabalho, porque os policiais civis existentes, infelizmente, na sua maioria, só conseguem ficar na delegacia fazendo B.O. Há filas de cidadãos fazendo Boletim de Ocorrência porque a casa foi furtada ou assaltada ou roubada, porque o veículo foi furtado ou roubado, porque a carteira foi roubada, porque o celular foi roubado etc. Então, os policiais civis, com o efetivo que tem, acabam tendo que ficar fazendo a maior parte do tempo Boletim de Ocorrência e mandando os dados para frente, devido à pequena estrutura ou estrutura insuficiente para investigação e para a persecução penal.

Isso é lamentável e inaceitável numa sociedade que pretende ofertar aos seus cidadãos o mínimo de segurança na sua vida profissional, na sua vida privada e na sua vida pessoal.

Voltando ao debate mais geral, e começamos a fazer esse debate aqui, que a carta que

apresentava as duas macroteses, a tese da direita, que a carta capital define assim, e com razão, que bandido bom é bandido morto, e a carta capital, que não apresentou, mas eu apresento, a tese da chamada esquerda, de que é uma vítima da sociedade e, portanto, temos que tratar como vítima e não como uma agente comum, algoz, e aplicar, sempre que possível, ou sempre, uma punição alternativa de manter a pessoa em liberdade, para que ela, inclusive, tenha condições de se recuperar e de ter um convívio social socializado.

Achamos, sinceramente, que as duas teses estão erradas. Infelizmente, há falta de investimento ao longo das décadas nos serviços essenciais, como educação em tempo integral; assistência social; tratamento terapêutico adequado às pessoas dependentes químicas; acompanhamento psicológico da família do dependente químico, inclusive, e das pessoas com essa dificuldade; há falta de incentivo à criação de emprego nas áreas rurais, nas regiões mais interioranas da sociedade, o que leva ao êxodo rural, de forma acelerada, descontrolada; há falta de incentivo de investimento em assistência técnica ao pequeno agricultor, para que seja rentável, viável e bacana morar no interior, para que o exemplo e o modelo de sociedade não sejam vir para as grandes cidades e comprar um tênis novo, da moda. Que possamos urbanizar o meio rural através do acesso à cultura e ao que existe de mais desenvolvido em termos tecnológicos, para que possamos ter uma sociedade mais dividida pelo espaço geográfico do que temos construído.

Então, a falta desses investimentos e desse planejamento, dessa estratégia de desenvolvimento social leva a essa concentração e, infelizmente, a essa desorganização social e familiar que acaba proporcionando essa grande violência.

Mas não tem como resolver a situação de barbárie e de criminalidade passando a mão na cabeça dos agentes.

Desculpem a expressão, eu não quero fazer aqui o discurso virulento de que bandido bom é bandido morto, até porque não defendo essa tese. Mas tem

sido moda neste país, nos últimos anos, reunir especialistas numa salinha com ar-condicionado e conseguir ver um bandido bom, um bandido recuperável, se ele tiver a oportunidade lá na sociedade. Mas enquanto ele tem a oportunidade de estar lá na sociedade, ele está patrocinando e promovendo mais barbáries, instruindo e educando para o mal, para o crime, novas gerações de adolescentes.

Dá de avaliar que no Brasil alguém permaneça roubando, traficando, agredindo e até matando por cinco anos, na média, antes de receber a primeira cadeia. Cinco anos são suficientes para ele formar cinco ou dez iguais a ele, ou piores. Ele acaba sendo referência para uma geração de pessoas ainda mais jovens que virão depois; ele acaba virando uma espécie de herói nas comunidades pobres. Não aquele que vai estudar e trabalhar para ganhar um salário mínimo, mas aquele que rouba, furta, trafica, tem o tênis da moda, anda de carro e, se tiver uma arma, é um rei!

Essa é a referência e essa sociedade, se for dessa forma, está errada e não pode levar à sociabilidade, não pode levar a uma diminuição dos índices de violência. É preciso intervir efetivamente sobre essa realidade de forma macro, de forma global, se quisermos começar um dia a reverter esses índices.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Muito obrigado, deputado Sargento Amauri Soares.

Esta Presidência quer cumprimentar, em nome de toda Mesa Diretora, o nosso querido deputado Ismael dos Santos, aniversariante do dia, rogando a Deus que lhe conserve no caminho do bem para continuar fazendo bem para as pessoas. É um privilégio conviver com v.exa., que é um homem do bem, um homem de Deus que faz um grande trabalho nesta Casa Legislativa.

Tenho certeza de que eu me manifesto em nome de toda a Mesa Diretora e, certamente, em nome de todos os parlamentares. Que Deus o conserve por longos anos com muita saúde!

O Sr. Deputado Kennedy Nunes - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Kennedy Nunes.

O SR. DEPUTADO KENNEDY NUNES - Sr. presidente, quero desejar felicidades ao meu amigo deputado Ismael dos Santos e dizer que está aqui presente a filha do deputado, a Deise, que hoje está de aniversário também. Queremos estender esses parabéns a ela. Pai e filha fazem aniversário hoje e desejo que Deus os abençoe e que tenham muita saúde, pois o resto corremos atrás!

Muito obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Muito obrigado, deputado Kennedy Nunes!

Em nome da Mesa, também quero cumprimentar a filha do deputado Ismael dos Santos, a Deise, que tive a oportunidade de conhecer numa das obras do deputado Ismael dos Santos na cidade de Blumenau, uma grande obra em favor de uma nova oportunidade àqueles que se perderam no caminho das drogas.

Eu lhe desejo também saúde e vida longa para continuar participando da construção dessa grande obra liderada pelo seu pai.

Com a palavra o próximo orador inscrito, o eminente líder da bancada do Partido dos Trabalhadores e sempre presidente desta Casa Legislativa, deputado Neodi Saretta.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Sr. presidente, srs. deputados, sras. deputadas e estimados catarinenses que acompanham esta sessão, venho a esta tribuna para repercutir um assunto que julgo importantíssimo para Santa Catarina e que diz respeito à economia catarinense e tem relação também com ações nacionais.

Trago, inclusive, uma matéria que está na imprensa, hoje, e que diz o seguinte: "Acordo Brasil-Rússia acelera exportação de suínos de SC".

Está acontecendo nesses dias, e deve estar encerrando hoje, se não me falha a memória, a sexta cúpula dos Brics. Os Brics são um grupo, deputado Valmir Comin - e v.exa. sabe muito bem disso - formado por Brasil, Rússia, Índia, China e

África do Sul. E esses países reunidos tomaram decisões importantes que eu irei repercutir em seguida.

Mas quero, primeiro, ater-me a essa ação para Santa Catarina, porque um dos acordos fechados nessa sexta reunião de cúpula desses países deve garantir um recorde para Santa Catarina em 2014. O estado representa mais de 50% das exportações de suínos para a Rússia e planeja ampliar esse comércio após o anúncio do Plano de Ação para a Cooperação Econômica e Comercial Brasil-Rússia, assinado pelos presidentes dos dois países esta semana.

Então, aqui está o resultado concreto desse encontro dos Brics que beneficia Santa Catarina. A expectativa catarinense é de que o estado supere a marca de US\$ 300 milhões, cerca de R\$ 700 milhões, em vendas para a Rússia até o final do ano.

Eu digo isso que importa muito para Santa Catarina e, principalmente, para as regiões produtoras de carne suína, especialmente no oeste do nosso estado catarinense. Esse acordo bilateral promove, inclusive, a diminuição de barreiras entre Brasil e Rússia. É um encontro que deixa clara essa possibilidade de maior intercâmbio ainda. O comércio da Rússia cresce a cada ano. Com certeza, principalmente, no caso da carne suína, após problema havido nos Estados Unidos com um surto de diarreia, hoje o mercado Russo é um dos maiores do mundo.

Santa Catarina vai ser beneficiada, e isso é um alento, inclusive, para a produção de carne suína, já que ao longo dos anos é uma atividade que se tem demonstrado com altos e baixos. Houve uma diminuição, inclusive, de suinocultores em Santa Catarina e, felizmente, os que conseguiram se manter na atividade estão tendo essa perspectiva de melhora desse acordo, acelerando a exportação de carne suína de Santa Catarina.

Quero repercutir também outro ato dessa reunião dos países dos Brics, grupo formado, repito, por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que é uma espécie de nova ordem mundial que está acontecendo porque traz a criação do novo

banco de desenvolvimento e acordo de reserva de contingência, furando o esquema global traçado em 44 ainda.

Os países, então, criam essa nova estrutura de apoio de ações conjuntas. E, conforme um dos principais jornais do mundo, o *Financial Times*, da Inglaterra, os Brics dão uma notável demonstração de como a ordem econômica está mudando.

Inclusive, estranhamos um pouco a grande imprensa brasileira não ter dado tanta repercussão a esse fato e um dos principais jornais econômicos do mundo ter dado destaque até maior que os nossos grandes jornais brasileiros para a criação desse novo banco de desenvolvimento formado através desses países que compõem o chamado Brics.

Esses acordos são importantes e fundamentais, e por isso que fiz questão de trazer o ganho imediato que Santa Catarina tem com esse acordo com a Rússia, porque temos uma grande produção aqui, dependemos também desses acordos bilaterais e dessa articulação que se tem.

E é bom lembrar que Santa Catarina, deputado Valmir Comin, somente no primeiro semestre, já vendeu mais de 86 mil toneladas de carne suína para o exterior, sendo 46 mil toneladas apenas para a Rússia.

Então, justamente esse mercado consumidor russo vai aumentar mais ainda. E agora, com a articulação desses países, inclusive com esse banco de desenvolvimento, creio que se está constituindo uma nova ordem econômica para proteger, inclusive, esses países diante das crises mundiais que têm acontecido.

O Sr. Deputado Valmir Comin - V.Exa. nos concede um aparte?

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Pois não!

O Sr. Deputado Valmir Comin - Deputado Neodi Saretta, parabênizo v.exa. pelo tema abordado.

Quero dizer que não somente conheço o tema dos Brics, mas também tive a oportunidade de participar, juntamente com o deputado Jailson Lima, de um debate na China, com os cinco países emergentes, Rússia, Índia, África do Sul, China e o Brasil pactuando essa correlação de compromisso

e lá ficou muito claro e evidente que dos cinco países, o grande país de oportunidade, considerados por todos os debatedores está sendo o Brasil. E essa vertente do agronegócio, da exportação da carne suína, que hoje representa praticamente 10% a 12% do PIB de Santa Catarina, é um segmento extremamente importante que se traça na esteira da agregação de valores, e um estado eminentemente exportador como é o nosso, tenho certeza, convicção, de que a cada dia mais vamos poder prosperar e progredir nesse segmento. Por isso parabenizo v. exa. pelo tema abordado, em função da crescente do PIB econômico catarinense.

O SR. DEPUTADO NEODI SARETTA - Obrigado deputado Valmir Comin, então queria deixar esses registros e dizer também que defendemos assim como esses países que compõem os Brics, a implementação de reformas profundas para modernizar a estrutura de governo no próprio FMI, que tem interferido nas administrações. Aliás, aqui por muitas e muitas vezes a gente, também, nas ruas ou nas nossas manifestações falávamos: Fora FMI. O Brasil era extremamente dependente. Lembro-me de uma frase do ex-presidente José Alencar, no encontro que estávamos, quando indagado: "Por que vocês são estão gritando 'Fora FMI'?" E ele mesmo respondeu: "Porque nós, o Brasil, alcançamos a soberania e resolvemos não ser mais dependentes do FMI."

Então, acho que esses países que compõem os Brics, entre os quais o Brasil, dão um passo à frente fortalecendo essa organização, criando o Banco de Desenvolvimento e também botando em cheque algumas políticas praticadas e defendidas pelo Fundo Monetário Internacional. Que isso continue fortalecendo, que o Brasil ganhe e que Santa Catarina, como citamos o caso aqui, possa continuar crescendo e que possamos ter a perspectiva de continuar produzindo alimentos para Santa Catarina, para o Brasil e para o mundo.

Obrigada, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)
- Obrigado, deputado Neodi Saretta.

O Sr. Deputado Mauricio Eskudlark - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Mauricio Eskudlark.

O Sr. Deputado Mauricio Eskudlark - Sr. presidente, apenas gostaria de registrar, com satisfação, a presença aqui na Assembleia do Edenilson, do município de Paraíso, presidente do nosso partido. Também do Vanderson Feliberti e do Favero. Fomos vereadores juntos, de 1988 a 1992.

Então, quero fazer o registro, com muita satisfação, das presenças de vocês, hoje, aqui neste Poder.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli) - Agora, com a palavra, a deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, muito boa-tarde aos srs. deputados e aos visitantes desta casa nesta sessão ordinária. Sejam muito bem-vindos! Saúdo, ainda, àqueles que acompanham esta sessão pela TVAL e pela Rádio Alesc Digital.

Na mesma linha de pensamento do líder da minha Bancada, deputado Neodi Saretta, gostaria de falar sobre esse bom momento que estamos vivendo em nosso país, estampado, por exemplo, na última reportagem de uma revista de circulação internacional, que na capa, em sua matéria com grande título, diz o seguinte: "Acredite no Brasil!"

(Passa a ler.)

"Segundo a matéria, dentro do campo não deu, mas fora dele o Brasil venceu a Copa e a derrota não abala a confiança do nosso país e também da capacidade do nosso povo.

Falo isso, sras. deputadas e srs. deputados, porque o mundo durante 31 dias teve os seus olhares voltado para o nosso país, para o Brasil. O mundo descobriu nesses 31 dias uma grande nação e isso nos honra muito. E desde ontem, líderes das cinco nações que compõem os Brics: Brasil, Rússia, Índia, China, e África do Sul, reúnem-se aqui no nosso país, que ousa fazer parte de uma nova ordem

mundial e apresenta ao mundo novos caminhos de desenvolvimento e também de soberania. A nossa presidenta Dilma Rousseff os recebe no nosso país e anuncia a criação de um novo banco para o desenvolvimento das nações em contraponto ao Fundo Monetário internacional - FMI - e também ao Banco Mundial.

É o Brasil, senhores e senhoras! É o Brasil à frente de uma nova ordem mundial provando a sua importância, a sua competência. Assim como foi feito na Copa do Mundo, vamos construir um país com mais inclusão social e com mais oportunidade aos brasileiros e às brasileiras.

O principal fato econômico desde a crise de 2009, e naquela época também o nosso presidente Lula dúzia que no nosso país essa crise seria uma marolinha, foi a criação de um novo banco de desenvolvimento e o acordo de reservas de contingência, que fura o esquema financeiro traçado desde 1944, em Bretton Woods; prevalência de americanos e de europeus o Banco Mundial e o FMI, são enfrentados com a cartada que muda o jogo. O Brasil, Rússia, Índia, China e a África do Sul, anunciaram, no dia 15, na última terça-feira, R\$ 150 milhões, para banco e poupança em comum. No *jornal Financial Times*, da Inglaterra, a análise é a seguinte:

“Brics dão notável demonstração de como a ordem econômica está mudando no planeta, graças a Deus”

Na capital do Ceará, no último dia 15, em Fortaleza, os cinco países que integram a sigla Brics: Brasil, Rússia, Índia, China e a África do Sul, inauguraram na prática uma nova ordem no mundo. Eles colocaram em prática a constituição de um bloco econômico repleto de afinidades políticas. A partir de agora, já se sabe que Brasil, Rússia, Índia e a África do Sul, terão o seu novo banco. Um banco de desenvolvimento com um capital inicial de US\$ 50 bilhões, mas poderá ser elevado a US\$ 100 bilhões para fazer frente ao Banco Mundial. E também formarão uma poupança de US\$ 100 bilhões no acordo de reservas de contingência, exatamente para não dependerem

exclusivamente do Fundo Monetário Internacional para serem socorridos em épocas de crises.

A Copa acabou. Fizemos uma grande copa. A presidente Dilma continua protagonista. Além de sediar o encontro dos Brics, cerca de 20 presidentes do continente Americano serão recebidos para terem informações sobre como irá funcionar o banco de desenvolvimento e o fundo de reservas.

A ideia estudada por economistas dos governos dos Brics, há pelo menos dois anos, o novo banco de desenvolvimento poderá emprestar dinheiro para projetos na área da infraestrutura em países em desenvolvimento a juros menores que os praticados pelo Banco Mundial.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, explicou que os recursos dos Brics poderão ser aplicados em fundos especiais para renderem enquanto aguardam as demandas dos países. Com um mercado consumidor de três bilhões de pessoas e PIB em conjunto que vale a 20% da riqueza mundial, o Brics poderá adotar no futuro as moedas nacionais para transações comerciais entre os cinco sócios.

É uma nova modalidade. Na véspera da cúpula 700 empresários assinaram a carta que pede aos líderes políticos a adoção dessa medida que vai substituir o dólar e o euro em compras e vendas.

Além disso, o nosso estado vai se beneficiar com essa outra ordem mundial. Santa Catarina recebeu uma ótima notícia! Um dos acordos firmados durante a 6ª reunião do Brics deve garantir ainda este ano de 2014 recorde também.

O estado é a origem de mais 50% das exportações de suínos para a Rússia e visa a ampliar esse comércio, após o anúncio do plano para expandir os negócios assinado pela nossa presidenta Dilma Rousseff e pelo presidente da Rússia, Vladimir Putin, no dia de ontem, 15 de julho de 2014.

A expectativa é de que Santa Catarina, senhoras e senhores, supere R\$ 700 milhões em vendas ao país até o fim do ano. Não é pouca coisa, é muito coisa para o nosso estado, gerando

dessa forma emprego e renda para os nossos catarinenses.

Então, todas essas boas notícias que têm acontecido em nosso país são fruto de muito trabalho, de realização, de um plano estratégico que, tem por finalidade, a soberania dessas nações e entre elas, com muito orgulho, com muita honra, o nosso país.

O Brasil hoje conquistou o respeito do mundo. Construimos um projeto que está mudando as páginas da história do nosso país. Estamos virando as páginas da fome, da pobreza e construindo um país, senhoras e senhores, que inclui meninos e meninas, homens e mulheres."

Então, no dia de hoje, depois de realizar a Copa, estaremos realizando as Olimpíadas e estamos sediando a 6ª Cúpula dos Brics. Também fomentando, juntamente com os outros países, esse banco de desenvolvimento. Temos que dar parabéns a essa grande mulher que planejou juntamente com o ex-presidente Lula este bom momento que estamos vivendo em nosso país.

Dessa forma, sr. presidente deputado Padre Pedro Baldissera, sras. deputadas e srs. deputados, infelizmente a nossa imprensa não anunciou isso como uma boa nova, infelizmente! A nossa imprensa coloca, às vezes, no rodapé do jornal. Enquanto isso, a imprensa dos outros países do resto do mundo tem anunciado que no Brasil está-se construindo uma nova ordem mundial, e isso temos que ter orgulho.

Muito obrigada, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação da deputada Ana Paula Lima.

O Sr. Deputado Maurício Eskudlark - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Maurício Eskudlark.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Gostaria de aproveitar para registrar, com alegria, a presença dos nossos amigos do município de

Bandeirante: a Lisiane, o Claudemir, o Joabel e o Gilson, que estão assistindo hoje à nossa sessão plenária.

Obrigado, sr. presidente!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro, deputado Maurício Eskudlark. Desejamos a todos boas-vindas a esta Casa.

Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, quarta-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Na desistência do PSDB, os próximos minutos são destinados ao PMDB.

(Pausa)

Na desistência do PMDB, os próximos minutos são destinados ao PSD.

Com a palavra o deputado Daniel Tozzo, por até 14 minutos.

O SR. DEPUTADO DANIEL TOZZO - Cumprimento v.exa., presidente deputado Padre Pedro Baldissera, colegas que compõem a Mesa, nobres amigos deputados e deputadas presentes, catarinenses que aqui estão.

Permita-me, presidente, dividir este espaço com o deputado Maurício Eskudlark que também tem alguns pronunciamentos e o nosso partido é muito unido.

Neste dia de hoje vários secretários da nossa região passaram pelos gabinetes, inclusive, no nosso gabinete.

Quero relatar as obras que estão sendo feitas dentro de um cronograma, de um planejamento, algumas mais adiantadas, outras; um pouquinho menos, mas, enfim, a SC-157, o trecho de Formosa a São Lourenço do Oeste, de fato, já está bem adiantado.

É uma obra que há muito tempo é reivindicada pela comunidade, pelos municípios, mas temos um pequeno problema no município de Campo Erê, para o qual gostaria de pedir, aos órgãos competentes deste governo, um pouquinho mais de atenção, porque os caminhões pesados estão passando por Campo Erê. São apenas 2km de um contorno, de um

pedaço de rodovia, digamos assim, para que o problema seja resolvido.

Então, a Associação Comercial de Campo Erê - Acice - e o próprio secretário, Ênio Vichroski, estão reivindicando, no dia de hoje, que seja atendido o pedido o mais breve possível, porque um caminhão bitrem transitar dentro da cidade de Campo Erê fica um pouco complicado. Acidentes têm acontecido semanalmente, problemas nas calçadas. Isso tem incomodado os empresários, a comunidade local. É uma obra simples de se resolver!

Acho que poderíamos dar mais atenção a essa obra também porque é uma das entradas do estado de Santa Catarina. Penso que todas as regiões de fronteira normalmente parecem, pela distância, mais abandonadas, deputado Kennedy Nunes, deputado Ismael dos Santos, mas querendo ou não é a entrada do nosso estado e sempre que pudermos atender com mais atenção aos municípios, o estado ganha e principalmente a cidade de fronteira.

Então, feito o registro, estaremos cobrando maior agilidade para que esses 2km sejam resolvidos o mais rápido possível para atender o município de Campo Erê.

Estava ouvindo o comentário referente à suinocultura e a tudo que está acontecendo em nosso estado de Santa Catarina, aliás, um belo pronunciamento do deputado Neodi Saretta a respeito disso. Hoje quando li os jornais vi isso estampado em capa e fiquei muito satisfeito e feliz. Fico feliz porque o que está acontecendo com a suinocultura, talvez, hoje, parece que o momento de crise passou e acho que não volta mais se continuarmos a trabalhar dessa forma.

Temos empresas, cooperativas neste estado que comercializam para mais de 100, 150 países neste mundo, e o empresário, o cooperativista, sozinho, talvez não consiga colocar, vender o seu produto lá fora sem a força do governo. Lembro quando fazia a minha caminhada pedindo votos para poder estar aqui nesta Casa, há quatro anos, muito era cobrado e dizia-se: falta ao nosso governo vender o nosso estado lá fora de uma forma mais adequada. Vendia-se muito bem a parte de turismo, praia, mas

tínhamos que mostrar para o mundo que Santa Catarina na produção de alimento é diferenciado.

Enfim, foi questionado, debatido, reuniões com os cooperativistas, com empresários, com produtores, e o governo começou a participar através da secretaria da Agricultura, do próprio governador e muitos dos deputados desta Casa que puderam viajar para abrir portas e levar o nosso produto lá fora. Mostrar que a carne suína de Santa Catarina, por exemplo, até por questões sanitárias, está livre desses problemas, é de fato a melhor carne produzida no mundo e assim o interesse da Rússia tem aumentado.

Lembro que quando a Rússia parava de comprar tínhamos problemas, crise na suinocultura, produtores desistiam e paravam com tudo isso. Hoje, não acontece mais isso! Podemos abrir portas na China, o Japão tem nos visitado e em tantos outros países. O que está acontecendo hoje e sendo divulgado é fruto de um trabalho sério junto com produtores, com cooperativistas, com empresários, e o governo conseguiu colaborar com o processo colocando uma pastinha debaixo do braço, indo lá e mostrando as instalações de nossas indústrias, das propriedades rurais, a qualidade da carne suína e de tantas outras carnes e produtos que Santa Catarina produz. E esse controle de qualidade rigoroso tem sido aumentado e ampliado dia a dia. Por isso, hoje, colhemos os resultados.

Então, quero encerrar, parabenizando o estado, porque a suinocultura não está mais em crise. Se o estado bateu recorde nas exportações e na produção foi porque o trabalho realizado com o governo do estado, produtores, cooperativistas e empresários funcionou. Que continuemos assim, oferecendo para o mundo todos os bons produtos que este estado produz, além da beleza das nossas praias e do turismo. Vendemos bem o que produzimos e o que temos. O resultado vai acontecendo e a crise vai passando longe de Santa Catarina no dia a dia.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário destinado ao

PSD, com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, pelo tempo restante do partido.

O SR. DEPUTADO MAURICIO ESKUDLARK - Sr. presidente, srs. deputados, público que acompanha essa sessão, amigos do município de Barra Bonita aqui presentes e do município de Paraíso. Inclusive, conversava com eles no gabinete a respeito de alguns projetos que o governo do estado tem implementado, e um projeto que tem ganhado força refere-se à implantação da *internet* em todo o interior do estado, através de um sistema de torres que consegue fazer a cobertura para que todas as residências tenham acesso à *internet*.

Queremos que o jovem permaneça no interior e lá desempenhe as suas funções. Então, temos que levar as condições mínimas para que aquele cidadão possa ter acesso às informações em igualdade de condições com o jovem estudante, o trabalhador e o profissional da cidade. No município de Paraíso o sistema já está implantado e dará um grande retorno. O estudante universitário que mora no interior, num local distante, depois da faculdade ou do curso de nível médio, precisa pegar um ônibus e ainda tem a diferença de não possuir acesso à *internet* como o jovem da cidade para ter apoio nos estudos e no próprio trabalho.

Esse é mais um projeto do governo que tem sido implementado em vários municípios de Santa Catarina, e temos que reconhecer ser uma das prioridades do governador Raimundo Colombo. Assim parablenzo a luta das lideranças nesse sentido, e houve o acompanhamento de nossa parte.

Precisamos reconhecer também a redução da "ambulancioterapia". Cito a questão do extremo oeste, porque, com a implantação do hospital regional do extremo oeste - como dizem o prefeito, os secretários de saúde -, de cada dez viagens de ambulância que precisavam ser feitas dos pequenos municípios até Chapecó ou até a capital do estado, hoje, são feitas apenas duas ou três.

Principalmente o agricultor, aquele cidadão que tem sua propriedade na área rural, deve ter acesso à telefonia, à *internet*, estradas adequadas

e um serviço de saúde compatível com sua necessidade. Nesse sentido, faço o registro desses investimentos.

Lembro quando governos, em décadas passadas, falavam em levar a energia elétrica para todas as residências deste estado. Quantos programas foram implementados para isso. E hoje levar a *internet* ao interior é quase tão importante quanto levar a energia elétrica pela relevância que isso tem hoje na vida das pessoas. Temos que reconhecer que há projetos importantíssimos implementados no estado.

O deputado Daniel Tozzo falou da situação das rodovias neste estado. Na BR-153, o trevo de Irani tem a previsão de 40 dias para a abertura. Isso é um absurdo, coloca em colapso toda a economia da região que vai de Concórdia até Porto União. Existem questões que são prioridades. Temos visto que o DNIT tem procurado agilizar a solução dos problemas. Havia oito pontos no estado em que a rodovia estava interrompida. Espero que isso seja rapidamente solucionado. Alguns pontos são cruciais. Numa audiência que tivemos com o engenheiro Alison, do DNIT, que conhece bem o estado, reivindicamos inclusive a iluminação do trevo de Irani. Os postes estão lá e não há iluminação. É um ponto em que já aconteceram vários acidentes graves. Um trevo complicado para os motoristas, pois se trata de uma região em que ocorrem nevoeiros e a neblina é forte.

Assim, queremos-nos irmanar na reivindicação do deputado Daniel Tozzo, com relação às ligações rodoviárias no estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PT.

Com a palavra o deputado Jailson Lima.

O SR. DEPUTADO JAILSON LIMA - Sr. presidente e srs. deputados, gostaria inicialmente de colocar que ontem, na votação do deputado Dado Cherem para conselheiro do Tribunal de Contas, não estava presente, mas caso estivesse teria votado pela sua

indicação. Apenas não pude estar presente em decorrência de uma ação do Ministério Público, que já era prevista, relativa à impugnação da minha eleição.

Analisando os autos, hoje, pela quantidade de documentos, vemos que construíram uma meia bíblia de justificativas para me impugnarem, e sabemos que pelo volume de candidatos normalmente os processos têm oito, dez páginas no máximo. Fizemos um estudo no Conselho Nacional das possíveis ações que eu viesse a sofrer e ali apareceu apenas um item referente ao meu mandato no Tribunal de Contas, o que de certa maneira dá uma tranquilidade na medida, que até essa preocupação tiveram. Outro dado relevante foi que no conjunto dessa obra houve a má intenção, porque sonegaram a informação de que, em alguns dos itens que levantaram, que eu, em tese, seria culpado, eu já fui absolvido.

Quero avisar ao digníssimo promotor que após acabar esse processo vou fazer mais uma representação na Corregedoria para que se tenha decência no encaminhamento desses casos. Faço questão de dizer isso porque minha mãe tem 84 anos e me ligou perguntando o que houve: "Você fica fazendo investigações e procedimentos e agora está impugnado?" Mas vamos fazer a defesa. Nesta manhã houve mais uma reunião. Amanhã vou novamente verificar o relator, para explicar o que há. Porque o que há, hoje, já havia na eleição passada em que eu me reeleigi.

Então, deputada Ada Faraco De Luca, em tese, a impugnação deveria ter acontecido já na eleição anterior e não somente agora.

Mas, deputado Padre Pedro Baldissera, eu apenas vou balançar o turíbulo na hora em que terminar a CPI do Ministério Público, porque tem muito coisa para explicar, como estamos vendo. Só ontem o engenheiro responsável por tudo só dizia: não, não sei, não fiz. E recebe R\$ 4.700,00 de gratificação, para não avaliar nada. Sugiro que cancele aquela comissão, porque não sei para que serve. Além da interessante falta de memória desse pessoal. Nas próximas reuniões já vou levar uma

receita para melhorar a memória daqueles que tiverem dificuldades em lembrar, porque senão, daqui a pouco, vamos ter uma amnésia coletiva dentro do Ministério Público, ninguém sabe de nada, é Alzheimer.

Mas eu estou ocupando o horário do partido, neste momento, primeiro para cumprimentar e parabenizar o deputado Dado Chereim, e, em segundo lugar, para enaltecer aqui e reforçar o pronunciamento da deputada Ana Paula Lima. Um grande pronunciamento abordando a questão do Brics, o novo banco de desenvolvimento, que não é um banco que vai competir com os demais. Mas isso começou numa discussão de peregrinação do nosso ex-presidente Lula com a sugestão de um economista indiano. E agora a imprensa começou a questionar por que o primeiro presidente do banco não é brasileiro, já que a sede será na China, em Xangai. Existe coisa que não dá para entender, porque quando não tem, reclamam, que não tem, e quando se faz, cria-se uma instituição financeira voltada para os emergentes, não apenas para os países que compõem os Brics, mas, principalmente, com processo desburocratizado de investimentos de infraestrutura nos Brics e em países emergentes, não apenas na América Latina, mas do globo terrestre, num contexto das obras prioritárias que temos, reclamam também. Então, o Brasil terá o presidente do conselho de Administração, terá um indiano como primeiro-presidente do banco, terá um conselho de governadores para avaliar a transparência desses investimentos e da infraestrutura, com previsão de até US\$ 100 bilhões de aporte ou US\$ 150, de acordo com a necessidade.

Então, o pronunciamento da deputada Ana Paula Lima foi muito importante ao enaltecer esse novo banco, que não é para competir com o Banco Mundial e com o FMI, é para complementar o que eles não fazem, com uma diferença: sem a política intervencionista nos países que emprestam dinheiro para onde eles intervêm e designam e definem os rumos da economia desses países para criar condicionantes para os empréstimos.

Então, parabéns à presidente Dilma Rousseff que faz o segundo gol no mesmo mês. O primeiro gol de placa foi a realização da Copa. Eu até vi uma crítica do deputado do DEM, José Agripino, que vivia dizendo que não ia ter Copa, que seria um desastre, não tinha campo, não tinha aeroporto e depois que teve a Copa disse que foi graças aos empresários. Que foram os empresários que fizeram! Fizeram como? Grande parte dos investimentos vieram do BNDES com linha de crédito, com recursos de investimentos do governo numa linha de financiamento. O custo das Arenas no Brasil representaram em torno de R\$ 8 bilhões no investimento das 12 arenas, e os investimentos do governo federal, ao todo, com os empréstimos do BNDES, beirou os R\$ 26,5 bilhões, somente no período da Copa, movimentando o equivalente a R\$ 30 bilhões em decorrência do evento, ou seja, todos os investimentos feitos já foram supridos pelo desenvolvimento do evento. Sem registrarmos o número de turistas que, segundo pesquisas, disseram que querem voltar ao Brasil para conhecer aquilo que não conheceram, elogiando o grande capital humano da receptividade brasileira ao povo que veio visitar e acompanhar a Copa. Quando verificamos que somente em Porto Alegre cinco jogos movimentaram R\$ 1 bilhão. Somente o dia do jogo no Maracanã movimentou R\$ 1 bilhão. Incrementou o turismo no país. O Brasil em termos de turistas recebe menos turistas do que a Argentina que tem menos 15% da população brasileira.

Então, a presidente Dilma se consagra marcando dois gols, um é o da Copa ou o nosso governo se consagra desse jeito, e o outro, agora, é de que no Brasil se consolida e se anuncia o novo banco, que é o banco dos Brics, para investimentos em obras, infraestrutura e desenvolvimento econômico desses países e de outros do terceiro mundo, preferencialmente.

É importante registrar que a Oposição tenta transformar uma Copa num evento político, tenta transformar a Copa num evento de corrupção e que do dia para noite derruba todos os

questionamentos, porque o Tribunal de Contas da União até agora não apontou um ato de corrupção nas investigações que fizeram. Podem questionar valores, porém não de corrupção e de desvios nas ações. Isso tudo mostra, claramente, que o Brasil é um país que está no rumo certo, construindo cidadania e inclusão, dando oportunidade aos brasileiros, principalmente, àqueles que não tinham grandes programas e ações sociais. Tanto que o PSDB já está dizendo que vai melhorar o Mais Médico, vai melhorar o Minha Casa, Minha Vida, vai isso e aquilo, porém, são políticas públicas que têm o carimbo e o selo do governo do Partido dos Trabalhadores num grande arco de aliança de partidos que dão estrutura e sustentação no Congresso Nacional.

No mais, deputado Padre Pedro Baldissera, vou andar com um turíbulo, vou deixar no meu gabinete, para quando precisar...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos são destinados ao PP.

Com a palavra o sr. deputado Valmir Comin, por até sete minutos.

O SR. DEPUTADO VALMIR COMIN - Sr. presidente, srs. deputados e sras. Deputadas, amigos da TVAL e Rádio Alesc Digital, quero saudar o vereador Mundi, do Morro da Fumaça. Seja bem-vindo a esta Casa!

Sr. presidente, desejo, hoje, falar sobre um tema que vem me causando extrema preocupação, que é a eficiência da gestão pública.

(Passa a ler.)

"Dada a abrangência do assunto vou-me restringir à obra de infraestrutura e a três significativos eventos: a reunião do Fórum Parlamentar Catarinense, na Fiesc, recentemente realizada, trazendo à apreciação as obras do DNIT em Santa Catarina; as visitas semanais no curso de minhas viagens pela BR-101, como destaque para a

construção da ponte estaiada de Laguna, e o túnel do Formigão.

Desejo ainda me referir à edição de número 258 do corrente ano, do Jornal *Barreiros*, de São José, que destaca a matéria sobre a ponte Hercílio Luz: "Aniversariando na corda bamba."

A manifestação do superintendente do DNIT, engenheiro Vissilar Pretto, foi antológica. Com uma palestra de mais de 50 transparências, que consumiu tempo superior ao almoço. Na reunião apresentou as obras federais em evolução em Santa Catarina, de norte ao sul, de leste ao oeste, num volume de investimento superior a R\$ 20 bilhões. Muito dinheiro, pouca gente e muita licença, longos prazos, erros grosseiros de planejamento. Para citar apenas três exemplos: o túnel do Morro dos Cavalos, a passagem de rede ferroviária de norte-sul ligando o porto de São Francisco do Sul a Imbituba, a duplicação do trecho da BR-470 entre Blumenau e Indaial, cujo projeto tem mais de 15 anos, está sendo feita sobre a rede recém implantada de gás natural, da SCGás, obrigando a construção de uma nova rede, com custos para o consumidor catarinense.

Como último exemplo, destaco o contorno do anel viário da Grande Florianópolis, que pela construção de um loteamento Minha Casa, Minha Vida, na Palhoça, mudou-se o projeto, alongando o contorno, exigindo a construção de duas novas pontes sobre o rio Cubatão e seis túneis, passando o orçamento de R\$ 300 milhões para mais de R\$ 1 bilhão, deputado Jailson Lima. Tudo isso há de refletir na futura tarifa de pedágio, em Paulo Lopes, onde, aliás, era o projeto original, mas por interesses escusos acabou vindo para Palhoça.

Quando cruzo o canal da Lagoa de Santo Antônio me impressiona a construção da primeira ponte estaiada em curva, no Brasil, suspensa apenas pelos dois mastros centrais. A obra evolui a passos largos. E não é para menos. A média mensal para recebimento das medições, pelo consórcio, segundo dados do DNIT, ultrapassam os R\$ 40 milhões e as duas últimas medições, em março e

abril, formam R\$ 52 milhões e R\$ 83 milhões, respectivamente.

Os dados do projeto são impressionantes: 2.830 metros de extensão, sendo que 400m no vão estaiado; cerca de 50m de altura do nível d'água e dois mastros de sustentação dos cabos com 63 metros de altura cada um, caracterizando uma senhora obra.

O que me impressiona, no entanto é que uma ponte com tais dimensões: com duas pistas e duas faixas de rolamento cada uma e acostamentos laterais, num total de 24m, não contemple a passagem da rede ferroviária, que está ali ao lado, a menos de 500m de distância.

Pergunto-me: para que tanto comprimento e tanta altura de passagem se a rede ferroviária que liga o sul a Imbituba está a uma altura de menos de 10m, onde os pescadores, inclusive, tarrafeiam camarões? Por que não outra ponte, ao lado existente, com 200m de comprimento e cerca de R\$ 100 milhões? Ou seja, 90% menos o custo, ou melhor, nove vezes menos. Já está em R\$ 800 milhões, com 74% concluída e deve chegar ao final, a mais de R\$ 1 bilhão!

Tudo isso fiz questão de mencionar, sr. presidente, pela falta de planejamento. E falo aqui de vários governos, não apenas do governo do PT. Por exemplo, a energia eólica, pois estão com as torres no nordeste do país paradas e o governo pagando aluguel por falta de transmissão. Ou seja, a falta de um paralelo concomitante de um planejamento que se possa produzir e gerar, mas também transmitir para chegar à capilaridade e a ponta, que é o consumidor.

Realmente, é uma expectativa muito grande porque são várias obras, sim, portanto, a questão da fiscalização, a ineficiência, aparece de uma forma muito clara para todos aqueles que se deslocam, se utilizam das rodovias em todo o estado de Santa Catarina.

Por isso, essa preocupação em função de toda essa demanda reprimida que temos. A falta de eficiência na gestão pública é que tem causado todos esses transtornos em nível de Brasil.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputado Valmir Comin!

Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos mitos são destinados ao PMDB.

Com a palavra a deputada Ada Faraco De Luca, por até 14 minutos.

A SRA. DEPUTADA ADA FARACO DE LUCA - Boa-tarde, sr. presidente! Antes de iniciar meu pronunciamento queria parabenizar o presidente do PMDB de Nova Veneza que se encontra no meu gabinete; o presidente da Câmara de Vereadores de Nova Veneza, Alberto Ranacoski; o vereador Humberto dos Santos, de Imbituba; e o vereador Edenilson Montini da Costa, de Jaguaruna.

E, hoje, venho aqui porque sou da opinião que quando as coisas são boas para Santa Catarina e para as pessoas não podemos fazer distinção partidária. Venho aqui elogiar um prefeito do PP e um do PT, antes, porém, quero dar boa-tarde aos membros da Mesa, caros colegas deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Alesc Digital e imprensa em geral.

(Passa a ler.)

"Venho ocupar esta tribuna, na tarde de hoje, para falar de uma excelente iniciativa dos prefeitos de Içara e Criciúma, do sul do nosso estado, Murialdo Gastaldon e Márcio Búrigo: a utilização da ferrovia Tereza Cristina como transporte coletivo para estudantes universitários. Esta é uma parceria firmada entre as duas prefeituras com a referida ferrovia, concessionária das ferrovias da região.

O trecho de aproximadamente 10km conduzirá os estudantes em 20 minutos de Içara até a Faculdade Satic - Sociedade de Assistência aos Trabalhadores do Carvão -, em Criciúma, ao custo de R\$ 2,50 - ida e volta. Este projeto funcionará em caráter experimental já no próximo mês e estima-se atender cerca de 200 estudantes todos os dias. Será viável economicamente e trará mais conforto e segurança

aos universitários que fazem este trajeto no período da noite, justamente o horário de maior movimento no trânsito. Esta quantidade de vagas disponíveis no trem, reduzirá cinco ônibus circulando nas ruas neste horário de fim de tarde, agilizando o trânsito local e poluindo menos o meio ambiente.

Caros colegas deputados, gostaria de salientar que este projeto, depois de tomadas as devidas adequações, será uma alavanca que revolucionará o sistema de transporte público nesta região. Se for bem aceito pelos estudantes, acredito que com certeza será, o uso da ferrovia será ampliado para toda a comunidade. Além dos estudantes, comerciantes e pessoas que procuram as cidades de Criciúma e Içará também poderão usufruir desse sistema de transporte rápido, seguro e, o principal, bem mais barato.

Será necessária, sim, a construção de duas plataformas de abrigo viabilizadas pelas prefeituras.

Temos atualmente em nosso estado 1.361km em linhas férreas, construídas em três troncos: dois no sentido norte-sul e um no sentido leste-oeste, atendendo o porto de São Francisco do Sul e um que atende o sul, ligando a zona do carvão às termelétricas e o porto de Imbituba. Pensem, srs. colegas, que este modelo pode ser adaptado para todas as regiões catarinenses tornando-se mais uma opção de transporte sustentável para o nosso povo e nossa gente que tanto precisa.

Ao falar sobre sustentabilidade, somente a título de curiosidade, estudos mostram que 90% do total de emissões de gases tóxicos são provenientes do transporte rodoviário, enquanto o transporte ferroviário é responsável por apenas 0,6% das emissões. Vamos refletir diante destas referências, srs. deputados! Tenhamos responsabilidade com o futuro, se esse é um sistema de transporte barato, menos poluente e se a nossa geografia é favorável à implantação de ferrovias, porque não investir mais?

Aproveito este espaço para novamente parabenizar o prefeito Murialdo e o prefeito

Márcio Búrigo idealizadores deste projeto e falar que iniciativas como esta fazem do nosso estado um lugar mais justo, mais digno, mais bonito e mais saudável de viver. E repetindo, quem sabe faz a hora não espera acontecer!"

Obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado ao PMDB. Com a palavra o sr. deputado Moacir Sopelsa, pelo tempo restante do partido.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Muito obrigado, deputado Padre Pedro Baldissera, que preside esta sessão, srs. deputados, sras. deputadas, imprensa.

Hoje, deputado Padre Pedro Baldissera, o que me trás à tribuna desta Casa, e eu já queria ter feito este pronunciamento há alguns dias, é que fico cada vez mais convencido, deputado Kennedy Nunes, que o Poder Público anda ainda muito mais lento do que anda a iniciativa privada.

Depois das chuvas, deputado Daniel Tozzo, que atingiram a região oeste, o extremo oeste e o meio-oeste de Santa Catarina, vemos dificuldades para tomar certas providências. E eu já sei que o deputado Saretta que também é de Concórdia já se pronunciou aqui a respeito.

A BR-153, deputado Kennedy Nunes, é o miolo, o coração do desenvolvimento do meio-oeste do estado de Santa Catarina, é uma estrada que vai do Oiapoque ao Chuí, mas está impedida na Campina da Alegria, em Irani, e também no Rio Grande do Sul, há 10km da divisa de Santa Catarina com o município de Concórdia. E não podemos permitir que se demore um mês, dois meses para fazer um desvio. Isso não é possível! Não podemos deixar que a burocracia no serviço público impeça a derrubada de uma árvore para abrir uma cascalheira, como nós chamamos lá, impedindo o progresso.

Não é apenas o transporte rodoviário que está pedindo socorro, mas também os pequenos empresários, as borracharias, as oficinas mecânicas, os prestadores de serviços, os restaurantes, que estão às margens da BR-153 na

divisa do Paraná com Santa Catarina, que estão parados.

E agora como se não bastasse a Cidasc impedir que produtos vindos do Rio Grande do Sul possam passar pela BR-153, que é um corredor sanitário, impede, ainda, que produtos vindos do Rio Grande do Sul possam passar pela balsa. A Cidasc tem estrutura para colocar os fiscais lá para não deixar passar, mas não tem estrutura para colocar pessoas para fiscalizar os produtos.

Então, essa é uma situação que eu não consigo compreender. Se você tem estrutura para fiscalizar, fiscalize e deixe passar.

Chegam produtos de origem animal com inspeção do SIF, mas são impedidos de passar.

Então, muitas vezes quando nós, políticos, somos questionados pela morosidade, e a população tem razão. Quando a população reclama que a iniciativa privada tem muito mais agilidade nas ações, nós precisamos concordar. Precisamos fazer com que as coisas públicas tenham mais agilidade.

Quando vemos equipamentos trabalhando na abertura deste desvio, uma máquina, temos que buscar um decreto de emergência, temos que possibilitar que as coisas possam acontecer e o tráfego, o transporte possa continuar sendo feito.

Isso ocorre no âmbito federal, estadual e municipal, eu não tenho nenhuma dúvida. E nós vemos técnicos do DNIT que demoram que tem dificuldade, que tem pouco conhecimento, e às vezes, deixando a impressão de que tem também, pouca vontade.

Por isso, tenho que deixar, antes de entrarmos em recesso, registrado aqui nesta tribuna que não me conformo com esta demora, deputado Neodi Saretta, e sei que v.exa. também concorda com isso.

Participamos, juntos, de uma reunião com os prefeitos da Amauc e sei que v.exa., já se pronunciou aqui neste sentido. Nós devemos ser a voz daqueles que nos concederam poder para defendê-los, não podemos calar, precisamos fazer este apelo para que as coisas possam acontecer com mais agilidade, com mais necessidade.

O Sr. Deputado Neodi Saretta - V.Exa. me concede um aparte?

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Pois não!

O Sr. Deputado Neodi Saretta - Deputado Moacir Sopelsa, de fato é um absurdo imaginarmos nesta época uma rodovia importantíssima, uma rodovia federal, que corta diversos estados do Brasil, ficar interrompida por 40, 50 dias. V. Exa. tem razão.

Quero me somar a isso, como v.exa., disse, eu já me manifestei sobre isso anteriormente também. Fizemos documentos, contatos, mas temos que fazer uma força grande de todas as lideranças.

É impossível continuar, deixando a BR-153 totalmente obstruída, inclusive, a ligação entre Rio Grande e Santa Catarina, exatamente ali. O trecho mais complicado é no Rio Grande do Sul, mas é uma rodovia que vem para Santa Catarina e que precisa realmente de uma solução urgente. Nós temos que pressionar o máximo possível para que isso aconteça.

O SR. DEPUTADO MOACIR SOPELSA - Muito obrigado deputado, incorporo suas palavras ao meu pronunciamento.

Eu ainda quero, deputado Padre Pedro Baldissera, cumprimentar os nossos companheiros que estão aqui, os nossos vereadores, nosso ex-vice-prefeito de Otacílio Costa, o vereador Luiz de Otacílio Costa, o nosso vereador Celito e também cumprimentar o Genildo, também nosso suplente de vereador.

Dizer ao Tibúrcio e aos nossos companheiros, ao Celito, ao Luiz, que sejam todos bem-vindos. O Luis também é um sindicalista de Otacílio Costa. Bom trabalho e que vocês consigam alcançar os pleitos aqui na capital.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feita a manifestação do deputado Moacir Sopelsa.

O Sr. Deputado Mauricio Eskudlark - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Mauricio Eskudlark.

O Sr. deputado Mauricio Eskudlark - Só para complementar e saudar o meu amigo Marcio Almeida, o nosso querido vereador Bicudo. Ele e o Cesar que estão fazendo a visita aqui na Assembleia Legislativa, reivindicando para que Pouso Redondo possa receber um delegado de Polícia.

Um abraço.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito o registro.

Findo o horário reservado aos Partidos Políticos.

Esta Presidência faz um apelo aos parlamentares que estão nos gabinetes para que se façam presente no Plenário, pois às 16h estaremos aqui apreciando matérias importantes como a própria LDO.

Está suspensa a presente sessão até a Ordem do Dia.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - (Faz soar a campainha.) - Estão reabertos os trabalhos.

Passaremos à Ordem do Dia.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0013/2011.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

O Sr. Deputado Antônio Aguiar - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Antônio Aguiar.

O SR. DEPUTADO ANTÔNIO AGUIAR - Gostaria de saudar o prefeito de Canoinhas, que se faz presente na Casa, bem como o ex-secretário regional da SDR de Mafra até hoje, sr. Hélio Cesar Wendt; e o novo secretário da regional, sr. Abel Schroeder, parabéns pelo cargo que assume. Esperamos que a mudança na referida secretaria

Regional faça com que o planalto norte continue crescendo.

Saúdo, também o vice-prefeito de Porto União, que muito nos honra com sua presença. Sejam todos bem-vindos!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputado Antônio Aguiar! Da mesma forma, a Presidência deseja a todos uma boa estada neste Parlamento.

O Sr. Deputado Daniel Tozzo - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o deputado Daniel Tozzo.

O SR. DEPUTADO DANIEL TOZZO - Sr. presidente, apenas para registrar a presença do prefeito de Guatambu, grande amigo, sr. Pedro Borsoi, que nos honra com a sua presença.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Esta Presidência deseja uma boa estada neste Parlamento, sr. prefeito.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0231/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0478/2013.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Votação da redação final do Projeto de Lei n. 0124/2014.

Não há emendas à redação final.

Em votação.

Os srs. deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovada.

Discussão e votação turno único do Projeto de Lei n. 0329/2013, de origem governamental, que

autoriza a alienação de imóvel no município de Florianópolis (captação de recursos para o Fundo Patrimonial).

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça, de Finanças e Tributação e a de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0079/2014, de origem governamental, que denomina professora Helena Terezinha Ribeiro Pinheiro a Arena Multiuso anexa à Escola de educação Básica General José Pinto Sombra, na rede pública estadual no município de Lages.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Educação, Cultura e Desporto.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0105/2014, de origem governamental, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2015 e estabelece outras providências.

Ao presente projeto foram apresentadas emendas aditivas e modificativas.

Conta com parecer favorável da comissão de Finanças e Tributação.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0166/2014, de autoria do deputado Ismael dos Santos, que declara de utilidade pública a Comunidade Terapêutica São Francisco, de Videira.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0031/2014, de autoria do deputado Dado Cherem, que declara de utilidade pública o Instituto Consciência Ativa, do município de Biguaçu.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0169/2014, de autoria do deputado Carlos Chiodini, que declara de utilidade pública a Associação Centro de Educação Juvenil e Espaço da Criança, de Joinville.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0164/2014, de autoria do deputado Edison Andrino, que declara de utilidade pública a Fazenda Fita Cia. Artística, no município de Florianópolis.

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em turno único do Projeto de Lei n. 0120/2014, de autoria do deputado Moacir Sopelsa, que declara de utilidade pública a Loja Maçônica Cavaleiros Templários do Oriente de Joaçaba.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Resolução n. 0003/2012, de autoria da deputada Luciane Carminatti, que altera o art. 266

do Regimento Interno da Assembleia Legislativa, aprovado pela Resolução n. 0005/2008 (tramitação da proposta de emenda à Constituição).

Ao presente projeto foi apresentada uma emenda substitutiva global.

Conta com parecer favorável da comissão de Constituição e Justiça.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queria discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Sr. presidente, peço a palavra, pela ordem, para encaminhamento de votação, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, para encaminhamento de votação, a deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Sr. presidente, apenas a título de esclarecimento aos demais srs. deputados, quero dizer que essa proposta de resolução prevê, na verdade, que no âmbito de tramitação das matérias, nesta Casa, além da comissão de Constituição e Justiça admitir a juridicidade do projeto de lei, também que seja enviado à comissão de especial de mérito.

Então, inicialmente, nosso projeto previa apenas a comissão de mérito e v.exa. fez uma emenda substitutiva global permitindo que além da CCJ fosse também à comissão de mérito.

Assim, entendemos que o projeto ficou muito bom e pedimos a aprovação dos demais deputados.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Feito os devidos esclarecimentos.

Os srs. deputados que aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei. n. 0392/2012, de autoria do deputado Darci de Matos, que dispõe sobre a instituição de equipe de transição, por candidato eleito para o cargo de governador do estado ou prefeito municipal.

Ao presente Projeto foram apresentadas emendas aditivas e modificativas.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Trabalho, Administração e Serviço Público.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0082/2013, de autoria do deputado José Nei Ascari, que institui o Dia Estadual da Pessoa com Deficiência Visual, a ser comemorado, anualmente, no dia 18 de junho, no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Defesa dos Direitos da Pessoa com Deficiência.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0564/2013, de autoria do deputado Neodi Saretta, que institui o Dia Estadual do Rio do Peixe, no Estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei. 0102/2014, de autoria do deputado Dado Cherem, que denomina Prefeito Gilberto Américo Meirinho o ginásio de esportes da Escola de Educação Básica Presidente João Goulart, no município de Balneário Camboriú.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Discussão e votação em primeiro turno do Projeto de Lei n. 0121/2014, de autoria do deputado Edison Andrino, que institui o Dia Estadual do Profissional de Eventos, no estado de Santa Catarina.

Conta com parecer favorável das comissões de Constituição e Justiça e de Turismo e Meio Ambiente.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem o queira discutir, encerramos sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

O Sr. Deputado Gilmar Knaesel - Peço a palavra, pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Gilmar Knaesel.

O SR. DEPUTADO GILMAR KNAESEL - Obrigado presidente. Quero apenas agradecer a compreensão dos deputados, que compõem a comissão de Finanças e Tributação e os se encontram no plenário, pela aprovação unânime do nosso relatório da LDO. O esforço de todos no sentido de mais uma vez

cumprirmos o nosso compromisso Constitucional legal com as emendas do Orçamento Regionalizado, pois todas elas foram incluídas no nosso relatório; e também tentar atender em parte as demandas, as solicitações dos srs. e sras. deputadas no que diz respeito às emendas individuais.

Pudemos acatar apenas as emendas que foram de amplitude estadual porque entendemos que as políticas locais e regionais têm que ser debatidas nas audiências públicas. E esse relatório foi aprovado por unanimidade.

Tínhamos em discussão, e acabamos retirando da pauta, mas com certeza a próxima legislatura vai voltar a este tema, a possibilidade das emendas individuais, porque isso também é uma prerrogativa parlamentar que, infelizmente, nos últimos anos não temos conseguido incluir no Orçamento. Mas como era um assunto polêmico sob o ponto de vista da tecnicidade e também um pouco da questão da constitucionalidade, não entramos para criar uma discussão mais profunda, mas tenho certeza de que no ano que vem este assunto voltará à baila.

Então, agradeço a aprovação unânime e a compreensão de todos os colegas deputados.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Está feito o registro do deputado Gilmar Knaesel, presidente da Comissão de Finanças e Tributação desta Casa e relator da LDO. Oportuno o registro, sr. deputado. De fato, houve o empenho de todos os parlamentares para que pudéssemos hoje apreciar a LDO.

Esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, extraordinária, para hoje, às 16h16.

Está encerrada a sessão.